

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIAS DO PIBID MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS

Caroline Alves de Oliveira¹
Thiago Sabino Dutra²
Arlete do Rocio Baglioli³
Simone da Silva Soria Medina⁴

Resumo: Ao entrar em sala de aula, o professor encontra vários desafios, dentre eles, o de formar alunos capazes de resolver problemas encontrados no seu dia-a-dia. O impacto, ao entrar em sala de aula e responder a esse desafio, é muito grande, pois cada colégio e cada turma tem realidades, sejam elas sociais, culturais, econômicas ou intelectuais, diferentes. Realidades essas que influenciam diretamente no aprendizado. Quais são as condições (de higiene, alimentação, educação, financeira, ...) que acompanham o aluno em sala de aula? A finalidade da atividade do professor em sala de aula é de conseguir desenvolver o conteúdo de forma contextualizada e de se fazer entender, a todos os alunos de igual maneira, porém, é um desafio mediante a realidade da sala de aula que muitas vezes dificulta a interação professor, aluno e conteúdo. Neste trabalho, relatamos um pouco sobre nossas primeiras impressões em sala de aula vivenciadas junto ao PIBID/UFPR, que começa dentro da Universidade.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Sala de Aula. Educação em tempo integral.

Introdução

1129

Quando ingressamos para o Curso de Licenciatura em Matemática, tínhamos a impressão de que ser um professor é algo muito distante, pois o Curso exige bastante de você como aluno, desde as primeiras disciplinas, que ainda não são voltadas especificamente ao ensino. Disciplinas da área de Educação começam a partir do terceiro ano porém, com a oportunidade oferecida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES está sendo possível vivenciar o cotidiano de uma escola a partir, até mesmo, de nosso primeiro ano na universidade.

Além das atividades voltadas ao ensino, desenvolvemos atividades de pesquisa e extensão. Assim, com a inserção de licenciandos no cotidiano da escola e com o estudo e discussão de temas pertinentes à vida escolar e à formação de professores, o impacto do primeiro dia de aula, que é sempre um desafio, começa a ser minimizado e compartilhamos as experiências vivenciadas com outros membros da equipe.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Matemática - UFPR - krol_clester@hotmail.com

² Acadêmico de Licenciatura em Matemática - UFPR - thiagosabinodutra@hotmail.com.

³ Supervisora do PIBID/UFPR - Matemática - arletebagliolo@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora de Área do PIBID/UFPR - Matemática - moni@ufpr.br.

Participamos do subprojeto Matemática 2 do Programa de Iniciação à docência da Universidade Federal do Paraná - PIBID/UFPR que tem nos proporcionado uma melhor visão do que significa ser um professor. Relataremos o primeiro contato que tivemos efetivamente com uma sala de aula, no Colégio Estadual Manoel Ribas – Educação em Tempo Integral, localizado na Rua Guabirotuba nº600, no bairro Prado Velho – Curitiba/ Paraná, que aderiu ao PIBID/UFPR-Matemática, no início do segundo semestre de 2013.

Esse colégio atende principalmente aos alunos da comunidade Vila Torres, atendendo cerca de 350 alunos, sendo 80% alunos da comunidade e 20% de outras regiões. A Vila Torres, antigamente denominada de Vila Pinto, é uma comunidade de Curitiba com cerca de 9 mil habitantes, estando localizada próxima à Avenida Comendador Franco (Av. das Torres), numa região praticamente central da Cidade de Curitiba.

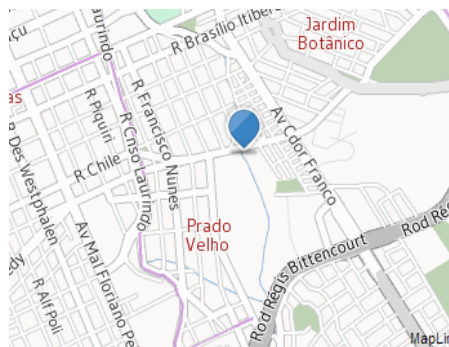


Figura 1- Localização do Colégio Estadual Manoel Ribas

Com relação ao espaço físico, o Colégio dispõe de uma sala de recurso multifuncional, de um laboratório de matemática e outro de ciências, de sala de dança, de teatro, entre outros. Por estar o Colégio localizado numa região de população de baixa renda, encontramos alunos com uma vasta fragilidade econômica e social. Muitos têm problemas de socialização com os colegas por traumas vivenciados na sociedade. Percebemos que eles trazem dificuldades desde os anos iniciais, encontrando problemas até mesmo nas quatro operações matemáticas básicas. Não temos nenhum caso de discalculia⁵ entre os alunos e o colégio oferece atendimento individualizado com uma professora psicóloga. Essa professora é contratada pelo colégio com recurso disponibilizado pelo projeto Mais Educação. A necessidade de um

⁵ Desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa em compreender e manipular números. Não é causada por deficiência mental, má escolarização, por déficit visual ou ainda auditivo e não tem nenhuma ligação com níveis de QI e inteligência.

acompanhamento especial para alguns alunos com deficiência cognitiva é fundamental, infelizmente ainda não está acontecendo o acompanhamento individualizado constante.

Desenvolvimento

O início de nossas atividades junto ao Colégio Manoel Ribas, assim como toda atividade nova, foi delicado e trabalhoso, pois os alunos pensavam que a professora estava nos treinando para substituí-la. Demorou algum tempo até eles se acostumarem com nossa presença, tanto em sala de aula, como nos laboratórios de Matemática ou de Informática. Percebemos resistência por parte dos alunos para nos pedir ajuda, pois a grande maioria era muito tímida e nos “enxergavam” como “fiscais” da professora.

Alguns meses se passaram e eles aceitaram nossa presença, que estávamos ali para ajudá-los. Pudemos reforçar o conteúdo visto em sala de aula, realizando um ensino individualizado. Os alunos perderam a timidez e começaram a trabalhar de uma forma coletiva, quando um entendia melhor o conteúdo do que o outro, eles logo começaram a trocar conhecimentos.

Ao final de 2013, trabalhamos com eles o Tetraedro de Sierpinski⁶ de forma diferenciada e contextualizada: fizemos uma árvore de Natal. Esta atividade foi realizada com os alunos de 6º e 7º anos. A atividade nos mostrou a importância de trazermos a Matemática para o dia a dia do aluno.

1131



Figura 2 – Tetraedro de Sierpinski

Dando continuidade das atividades desenvolvidas em 2013, no início de 2014 também tivemos a oportunidade de participar das demais atividades docentes do Colégio, como a participação no planejamento anual e nos conselhos de classe. Além de observar, tivemos

⁶ Figura fractal tridimensional.

também a oportunidade de propor atividades, como, por exemplo, uma Gincana Matemática realizada para comemorar e divulgar o Dia Nacional da Matemática. Diversos jogos e atividades foram propostos com a finalidade de revisar conteúdos matemáticos de forma divertida e em grupo, propiciando um ambiente de interação e respeito mútuo entre os participantes.

O trabalho com jogos nas aulas de matemática, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao chamado raciocínio lógico (SMOLE et al, 2007).

Participamos também das atividades propostas pelo Colégio, como foi o caso das Semanas Culturais 2013 e 2014. Outras atividades diferenciadas, como levar a Matemática à cozinha, onde o conteúdo “frações” foi trabalhado preparando pizzas junto com os alunos: o estudo se tornou parte da diversão.

Propomos também a Semana da Geometria, onde foram realizadas algumas oficinas envolvendo construção de figuras fractais, de polígonos e poliedros e de caleidociclos. Assim como o trabalho com jogos, acreditamos e realização de oficinas matemáticas auxilia o desenvolvimento de habilidades e do raciocínio lógico.

1132

Conclusões

Percebemos que as primeiras impressões em sala de aula vão, com o passar do tempo, se transformado. Com a vivência no dia a dia da escola, com a troca de experiência com os demais integrantes do projeto, com o estudo sobre formação docente e metodologias de ensino, o “desafio” do primeiro dia de aula é minimizado.

Percebemos por meio dos resultados apontados a importância de introduzir atividades diferenciadas na escola, como oficinas, jogos, atividades em espaços não formais, como laboratórios, cozinha, horta, entre outros. É possível atingir resultados expressivos, despertando nos alunos o raciocínio lógico e o interesse pelas aulas de Matemática.

Nosso objetivo neste trabalho foi o de relatar as experiências vivenciadas no decorrer do projeto junto ao Colégio Manoel Ribas, como a observação e a familiarização do ambiente escolar como um todo, as responsabilidades de um professor junto a seus alunos e à comunidade escolar, a interação entre o aluno, o professor e a equipe pedagógica e o planejamento escolar.

Referências

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. **Jogos de matemática do 1° ao 3° ano**. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007